

## Arcadismo

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

## Arcadismo

1. O Arcadismo, didaticamente, inicia-se, no Brasil, em 1768:
  - a) Com a fundação da Arcádia de Lusitana.
  - b) Com a publicação de poemas de Cláudio Manuel da Costa (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ulissiponense.
  - c) Com a publicação dos poemas de Cláudio Manuel da Costa (em Lisboa) e pela fundação da Arcádia Ultramarina.
  - d) Pela vinda da família real para o Brasil.
  - e) Nenhuma das anteriores.
  
2. Considere as afirmativas sobre Barroco e o Arcadismo:
  1. Simplificação da língua literária – ordem direta – imitação dos antigos gregos e romanos.
  2. Valorização dos sentidos – imaginação exaltada – emprego dos vocábulos raros.
  3. Vida campestre idealizada como verdadeiro estado de poesia-clareza-harmonia.
  4. Emprego frequente de trocadilhos e de perífrases – malabarismos verbais – oratória.
  5. Sugestões de luz, cor e som – antítese entre a vida e a morte – espírito cristão anti-terreno.Assinale a opção que só contém afirmativas sobre o Arcadismo.
  - a) 1, 4 e 5.
  - b) 2, 3 e 5.
  - c) 2, 4 e 5.
  - d) 1 e 3.
  - e) 1, 2 e 5.
  
3. “A poesia parece fenômeno mais vivo e autêntico (...) por ter brotado de experiências humanas palapitantes”. (Ele) “é dos raros poetas brasileiros, certamente o único entre os árcades, cuja vida amorosa importa para a compreensão da obra.”  
“O lírico ouvidor soltava os seus amores em líras apaixonadas, que tinham, naquele ambiente de Vila Rica, um sabor novo e raro.”  
Assim a crítica literária tem-se manifestado sobre o poeta:
  - a) Claudio Manuel da Costa.
  - b) Tomás Antônio Gonzaga.
  - c) Alvarenga Peixoto.

- d) Gonçalves de Magalhães.
- e) Basílio da Gama.

**4.** Relacione as colunas:

- 1. Glauceste Satúrnio
- 2. Alcindo Palmireno
- 3. Dirceu
- 4. Termino Sipílio
- 5. Lerenio
- ( ) Tomás Antônio Gonzaga
- ( ) Cláudio Manuel da Costa
- ( ) Basílio da Gama
- ( ) Caldas Barbosa
- ( ) Silva Alvarenga
- a) 3, 1, 5, 2, 4
- b) 3, 1, 4, 5, 2
- c) 1, 2, 3, 4, 5
- d) 3, 2, 4, 1, 5
- e) 3, 1, 4, 2, 5

- 5.** Os autores árcades brasileiros apresentam uma obra divorciada das necessidades brasileiras, na segunda metade do século XVIII. Como processo de defesa à liderança do público, tais letrados criam:
- a) Poemas de profundo subjetivismo;
  - b) Os contos regionais de mineração;
  - c) A dialética;
  - d) As academias;
  - e) A literatura romântica.

- 6.** As opções a seguir referem-se aos textos A, B, C e D.

TEXTO “A” ( )

“Ah! enquanto os destinos impiedosos  
Não voltam contra nós a face irada,  
Façamos, sim, façamos, doce amada,

Os nosso breves dias mais ditosos.”

TEXTO “B” ( )

“Ó não aguardes, que a madura idade  
Te converte essa flor, essa beleza,  
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.”

TEXTO “C” ( )

“Nos olhos Caitutu não sofre o pranto,  
E rompe em profundíssimos suspiros,  
Lendo na testa da fronteira gruta  
De sua mão já trêmula gravado  
O alheio crime e a voluntária morte.”

TEXTO “D” ( )

“O todo sem a parte não é todo;  
A parte sem o todo não é parte;  
Mas se a parte faz o todo, sendo parte,  
Não se diga que é parte, sendo todo.”

Preencha os parênteses anteriores dos textos dados, obedecendo a seguinte convenção:

- I) Gregório de Matos
- II) Tomás Antônio Gonzaga
- III) Basílio da Gama
- IV) Cláudio Manuel da Costa

Preenchidos os parênteses, a sequência correta é:

- a) II – I – III – I
- b) IV – I – II – II
- c) I – II – II – I
- d) I – IV – III – I
- e) II – IV – III – IV

- 7.** Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas do trecho apresentado.

Simplificando a linguagem lírica de Cláudio Manuel da Costa, mas evitando igualmente a diluição dos valores poéticos no sentimentalismo, as ..... mais densas, dedicadas a ....., fizeram de ..... uma figura central do nosso Arcadismo.

- a) Crônicas – Marília – Dirceu
- b) Crônicas – Gonzaga – Dirceu
- c) Sátiras – Dirceu – Gonzaga
- d) Liras – Gonzaga – Dirceu
- e) Liras – Marília – Gonzaga

- 8.** Leia atentamente o texto a seguir e assinale a alternativa INCORRETA.

Não permitiu o Céu que alguns influxos, que devi às águas do Mondego, se prosperassem por muito tempo; e destinado a buscar a Pátria, que por espaço de cinco anos havia deixado, aqui, entre a grosseria dos seus gênios, que menos pudera eu fazer que entregar-me ao ócio, e sepultar-me na ignorância! Que menos, do que abandonar as fingidas Ninfas destes rios, e no centro deles adorar a preciosidade daqueles metais, que têm atraído a este clima os corações de toda a Europa! Não são estas as venturosas praias da Arcádia, onde o som das águas inspirava a harmonia dos versos. Turva e feia, a corrente destes ribeiros, primeiro que arrebate as ideias de um Poeta, deixa ponderar a ambiciosa fadiga de minerar a terra, que lhes tem pervertido as cores.”

(COSTA, Cláudio M. da. Fragmento do “Prólogo ao Leitor”. In: CÂNDIDO, A. 7 CASTELLO, J. A. PRESENÇA DA LITERATURA BRASILEIRA, vol. I, S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1971, p 138)

- a) O poeta estabelece uma conexão entre as diferenças ambientais e o seu reflexo na produção literária.
- b) Cláudio Manuel da Costa manifesta, no texto, a sua formação intelectual europeia, mas que deseja exprimir a realidade tosca de seu país.
- c) Depreende-se do texto uma forma de conflito entre o Academicismo Árcade europeu e a realidade brasileira que passaria a ser a nova matéria-prima do poeta.
- d) Apesar dos índices do Arcadismo presentes no texto, há um questionamento do contexto sobre a validade de adotar esse modelo literário no Brasil.
- e) O poeta sofre mediante o fato de não mais poder, na Europa, contemplar as praias da Arcádia de onde retirava suas inspirações poéticas.

**9.** Assinale a alternativa que NÃO apresenta um trecho do Arcadismo brasileiro.

- a) “Se sou pobre pastor, se não governo  
Reinos, nações, províncias, mundo, e gentes;  
Se em frio, calma, e chuvas inclementes  
Passo o verão, outono, estio, inverno;”
- b) “Destes penhascos fez a natureza  
O berço em que nasci! Oh quem cuidara,  
Que entre penhas tão duras se criara  
Uma alma terna, um peito sem dureza!”
- c) “Musas, canoras musas, este canto  
Vós me inspirastes, vós meu tenro alento  
Erguestes brandamente àquele assento  
Que tanto, ó musas, prezo, adoro tanto.”
- d) “Meu ser evaporei na lida insana  
Do tropel das paixões que me arrastava,  
Ah! cego eu cria, ah! mísero eu sonhava  
Em mim, quase imortal, a essência humana!”
- e) “Não vês, Nise, este vento desabrido,  
Que arranca os duros troncos? Não vês esta,  
Que vem cobrindo o Céu, sombra funesta,  
Entre o horror de um relâmpago incendiado?”

**10.** Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Ornemos nossas testas com as flores  
E façamos de feno um brando leito;  
Predamo-nos, Marília, em laço estreito,  
Gozemos do prazer de são amoros.  
Sobre as nossas cabeças,  
Sem que o possam deter, o tempo corre,  
E para nós o tempo, que se passa,  
Também, Marília, morre.

(TAG, MD, Lira XIV)

Todas as alternativas a seguir apresentam características do Arcadismo, presentes na estrofe anterior, EXCETO:

- 
- a) Ideal de *Aurea mediocritas*, que leva o poeta a exaltar o cotidiano prosaico da classe média.
  - b) Tema do *Carpe diem* – uma proposta para se aproveitar a vida, desfrutando o ócio com dignidade.
  - c) Ideal de uma existência tranquila, sem extremos, espalhada na pureza e amenidade da natureza.
  - d) Fugacidade do tempo, fatalidade do destino, necessidade de envelhecer com sabedoria.
  - e) Concepção da natureza como permanente reflexo dos sentimentos e paixões do “eu” lírico.



## Vem que tem mais!



"Curtindo a Vida Adoidado", com Alan Ruck (Cameron Frye), Mia Sara (Sloane Peterson) e Mathew Broderick (Ferris Bueller).

*Ferris Bueller's Day Off* (Curtindo a Vida Adoidado) é um filme norte-americano, do gênero comédia, dirigido por Jonh Hughes, considerado "o mestre dos filmes adolescentes dos anos 1980". Sua estreia se deu a 11 de junho de 1986.

O filme, cuja história trata de um jovem que, para aproveitar a vida, finge estar doente para matar aula junto com sua namorada e o melhor amigo, é visto pela crítica moderna como um clássico e um paradigma do cinema da década de 1980, notável por ser uma obra cinematográfica que o espectador não se cansa de rever – muito embora a maior parte das apreciações iniciais tenha sido negativa.

A interpretação de Mathew Broderick, escolhido pessoalmente por Hughes para o papel, e posteriormente indicado ao Globo de Ouro de 1987 na categoria de melhor ator em comédia/musical pelo seu trabalho, é atualmente aclamada por críticos, como o brasileiro Rubens Ewald Filho, que a têm como o melhor trabalho do ator.

Em 2006, a revista brasileira *Veja*, ao comentar o lançamento do DVD do filme, vinte anos após sua estreia, disse ser uma obra definitiva e insuperável no estilo, e que não envelheceu: todo o tempo festeja a alegria de viver, em cenas antológicas. Para Peter Reiher, as cenas de sala de aula justificam o preço do ingresso: fazem-no lembrar os tempos de escola, quando todos enfrentam aulas chatas e professores enfadonhos.



---

(Extraído de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferris\\_Bueller%27s\\_Day\\_Off](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferris_Bueller%27s_Day_Off) , acesso em 26/02/16)

Tendo em vista o texto extraído do site mencionado acima, que relata o enredo do filme, seus personagens e atores, que lema árcade pode ser atribuído à sinopse?

- a) Fugere urbem
- b) Aurea mediocritas
- c) Inutilia truncat
- d) Carpe diem
- e) Locus amoenus

## ***Gabarito***

1. C
2. D
3. B
4. B
5. D
6. A
7. E
8. E
9. D
10. A

## ***Vem que tem mais!***

1. D

Pode-se verificar pela tradução do título original do filme, “Dia de Folga de Ferris Bueller” ou pelo fato de, no segundo parágrafo da sinopse, constar a explicação de que a história “trata de um jovem que, **para aproveitar a vida...**”